

DON JUAN

O convidado de pedra
De Molière

Distribuído pelo site: www.oficinadeteatro.com

Tradução e adaptação de
Millôr Fernandes

Don Juan, de Molière, na tradução e adaptação de Millôr Fernandes, estreou no dia 21 de março no teatro Villa Lobos, no Rio de Janeiro, com direção de Moacir Chaves, tendo no elenco: Edson Cellulari, Cacá Carvalho, Gisele Fróes, Marcelo Escorel, Ludoval Campos, Totia Meireles e Ana Barroso e com a participação especial de Luís de Lima e Henry Pagnoncelli, e cenário de Daniela Thomas.

PERSONAGENS

DON JUAN – Filho de Don Luís
LEPORELO – Criado de Don Juan
DONA ELVIRA – Mulher de Don Juan
GUSMÃO – Escudeiro de Dona Elvira
DON CARLOS
DON ALONSO
DON LUÍS
CARLOTA

MARTURINA
PIERRÔ – Camponês
A ESTÁTUA DO COMENDADOR
VIOLETA

RAGOTA
SR. DOMINGOS – Comerciante
LA RAMÉE – Espadachim
Um pobre
Comitiva de Don Juan
Comitiva dos irmãos Don Carlos e Don Alonso

A AÇÃO SE PASSA NA SICÍLIA

PRIMEIRO ATO

UM CASTELO

CENA I

Leporelo e Gusmão

LEPORELO

(Com uma tabaqueira na mão) Diga o que diga Aristóteles e toda sua filosofia – não há nada que se compare ao rapé. É a paixão dos nobres. Não exagero – quem não ama o rapé não é digno da vida. O rapé não apenas purifica e alegra o cérebro, mas estimula a alma, conduz à virtude, e o seu uso *(gesto)* refina as boas maneiras. Reparem. Notem a generosidade de quem o usa, a graça com que o oferece a todos, aqui, ali, contente de distribuí-lo à esquerda e à direita – sem esperar que ninguém o solicite. O rapezista antecipa o desejo alheio. Acho admirável essa propensão do rapé para inspirar sentimentos de gentileza e desprendimento em todos que o fungam. Desculpe – meu entusiasmo me afasta do assunto principal. Quer dizer então, caro Gusmão, que tua patroa, Dona Elvira, surpreendida com nossa partida repentina, meteu o pé na estrada e veio atrás de nós? Que coisa! Com seu coração profundamente tocado por meu amo, ela não resistiu ao impulso de vir cercá-lo aqui. Só entre nós; posso dizer sinceramente o que é que eu acho? Posso? Temo que ela vá receber muito pouco em paga desse... perigoso investimento. Temo que sua viagem a esta cidade resulte em nada. Ou até em menos. Vocês lucrariam mais, pois não perderiam tanto, ficando onde estavam.

GUSMÃO

Leporelo, que é que está me dizendo? O que é que te inspira a antecipar esse quadro funesto? O teu patrão te confidenciou o quê? Revelou alguma coisa contra nós que o obrigasse a... escapar?

LEPORELO

Que o quê – nunca me disse nada. Mas, com a vista e o olfato, percebo o andar da carruagem. Mesmo que ele não me tenha dito nada, eu reafirmo o que te disse. Pode até ser que me engane, mas a experiência me ensinou muito nessa matéria.

GUSMÃO

Ah, então é assim? É o que eu estou entendendo? Essa partida sem qualquer aviso é devida a uma infidelidade de Don Juan? Seria ele capaz de tal ofensa à ardente paixão de Dona Elvira?

LEPORELO

Não: é que Don Juan ainda é muito jovem... tem a tentação do risco.

GUSMÃO

E isso justifica, em homem de sua condição social, ação tão vil?

LEPORELO

Ah! Ah! O que pode a condição social diante das imposições da condição humana?

GUSMÃO

Mas ele está preso pelos santos laços do matrimônio.

LEPORELO

Eh!, Gusmão, meu pobre amigo, confia em mim – você ainda não percebeu quem é esse homem, esse Don Juan.

GUSMÃO

Como é que eu posso saber quem é um homem capaz de tal perfídia? Não compreendo como, depois de tanto amor e tantas demonstrações de impaciência, depois de tantas homenagens escaldantes, e votos, e suspiros, e promessas em pranto; depois de tantas cartas apaixonadas, protestos ardentíssimos, repetidos juramentos, em suma, depois de haver demonstrado tanto arrebatamento e fúria, a ponto de, presa dessa paixão, invadir o obstáculo sagrado de um convento a fim de se apossar de Dona Elvira: não compreendo, repito, como, depois de tudo isso, tenha tido a coragem de romper com sua palavra.

LEPORELO

Pois eu não tenho a menor dificuldade em entendê-lo. Se você conhecesse o nosso rufião, veria que para agir assim ele não vê qualquer impedimento. Não digo que seus sentimentos por Dona Elvira tenham mudado; não estou certo disso. Você sabe que, por ordem dele, eu vim antes e, desde que chegou aqui, nem me dirigiu a palavra. Mas, por precaução, vou te dizer uma coisa, e fica aqui entre nós; nesse meu patrão, Don Juan, você tem o maior patife que a Terra já produziu; um danado, um cão danado, um demônio, um turco priápico (se é que todos não o são), um herege, que não respeita nem o Céu, nem os santos, nem a Deus, nem ao diabo. Bom, também não acredita em mulas-sem-cabeça, fantasmas ou lobisomens. Vive a vida como um animal selvagem; um porco de Epicuro, verdadeiro Sardanapalo, que só busca satisfações, e fecha os ouvidos a todas as censuras que lhe faça o mais puro cristão. Acha idiotice tudo em que acreditamos. Tu me dizes que se casou com tua ama. Isso é pouco. Pra satisfazer sua paixão ele não hesitaria em casar também contigo, teu gato e o teu sapato. Um casamento não lhe custa nada; é só um stratagem pra atrair as tolas; casa como respira, sem mesmo perceber. E, uma vez satisfeito – esquece. Senhoras ou donzelas, burguesas, camponesas, vai de um tudo – pra ele não há carne retostada ou malpassada. Embora prefira crua. E tenra. Se eu te fizesse a lista de todas com quem casou aqui, ali e acolá, olha, você ia ter que tomar nota o dia inteiro. Vejo que estás estupidificado. Mudas até de cor ouvindo o que te digo. E fiz apenas um esboço do nosso personagem. Prum retrato acabado ia correr muita tinta. Consola-te na certeza de que, mais dia menos dia, a cólera do céu desaba sobre ele. Eu preferiria ser servo do demônio. Pelo que vi de horrores em sua companhia gostaria mesmo que já estivesse no inferno. Um nobre assim tão mau é uma coisa terrível. E tenho que lhe ser fiel, embora ele me repugne; o medo em mim se confunde com zelo, transforma meus sentimentos. E me força a aplaudir sempre, o que sempre minha alma repele. Mas ei-lo que vem aí, tranqüilo, passeando pelo palácio. Separemo-nos. Porém, escuta; te fiz algumas confidências com total franqueza. Mais que isso – exagerei. Dei com a língua nos dentes. Mas, se uma palavra do que disse chegar ao ouvido dele, conte com a minha lealdade; afirmarei que és um mentiroso.

CENA II

Don Juan e Leporelo

DON JUAN

Quem era esse homem que falava contigo? Parece o bom do Gusmão, criado de Dona Elvira.

LEPORELO

Parecido mesmo. Com um pouquinho mais seria ele.

DON JUAN

O quê? É ele?

LEPORELO

O próprio.

DON JUAN

E desde quando está aqui na cidade?

LEPORELO

Desde ontem à noite.

DON JUAN

O que é que ele veio fazer?

LEPORELO

Não vou lhe dizer. O senhor adivinha mais rápido.

DON JUAN

Nossa partida brusca?

LEPORELO

O pobre-diabo está muito ofendido – tinha na cabeça um enorme Por quê? Por quê?

DON JUAN

E você lhe disse?

LEPORELO

Lhe disse que o senhor não me diz nada.

DON JUAN

E a mim, que diz você? Que é que você acha deste caso?

LEPORELO

Eu acho, sem querer achar muito, que o senhor deve ter nova paixão.

DON JUAN

Acha mesmo?

LEPORELO

É.

DON JUAN

E sabe que você não se engana? Devo confessar que novo vendaval varreu Elvira do meu coração.

LEPORELO

Pois vê, eu não me engano! Conheço meu Don Juan como a palma desta mão. Sei que seu coração vagueia como um pombo; come alpiste em todas as gaiolas e nenhuma o prende.

DON JUAN

E não te parece errado eu agir assim?

LEPORELO

Olha, senhor...

DON JUAN

Estou olhando. Fala.

LEPORELO

É evidente que o senhor tem razão, se quiser ter razão – não posso dizer o contrário. Mas se o senhor não quisesse ter razão, eu lhe daria ainda mais razão.

DON JUAN

Fala mais claro! Te dou plena liberdade de soltar tudo que pensa.

LEPORELO

Nesse caso, senhor, lhe digo com toda franqueza que de modo algum aprovo seu procedimento. E acho até bem safado amar pra lá e pra cá como o senhor faz.

DON JUAN

Não diga! Você pretende que uma pessoa se ligue definitivamente a um só objeto de paixão, como se fosse o único existente? Depois disso renunciar ao mundo – ficar cego para todas as outras formosuras? Bela coisa, sem dúvida, uma pessoa em plena juventude enterrar-se para sempre na cova de uma sedução, morto para todas as belezas do mundo em forma de mulher. Tudo em nome de uma honra artificial que chamam fidelidade? Ser fiel é ridículo, tolo, só serve aos medíocres. Todas as belas têm direito a um instante de nosso encantamento. E a fortuna de ter sido a primeira não pode impedir às outras o direito de estremecer o nosso coração.

A mim a beleza me enlouquece em qualquer lugar em que a encontre; e cedo facilmente à doce violência com que me domina. Em amor é lindo estar comprometido. Mas o compromisso que tenho com uma beleza não impede minha alma de ser justa com as outras. Tenho os olhos sempre abertos para o mérito de inúmeras. E rendo sempre, a todas e a cada uma, as homenagens e os tributos a que a natureza me impele. Seja por que for, não posso, não devo, recusar meu coração a nada do que vejo de adorável; e se mil rostos formosos me pedissem, partiria em mil meu coração para atendê-los. As atrações nascentes têm encantos inexplicáveis – todo o gozo do amor está na renovação.

Há uma doçura extrema em dominar, com cem ou mil galanteios, o coração de uma jovem esplêndida, vendo, dia a dia, o progresso de nossa penetração... em sua ânsia. Invadindo, com lances de arrebatamento, prantos e promessas, o pudor inocente de uma alma e vendo-a, aos poucos, perdendo qualquer vontade de se defender. Forçando, passo a passo, todas as últimas pobres resistências que ela nos opõe, vencendo essa teia de escrúpulos que formam sua honra,

levando-a carinhosamente até... até onde queremos. Mas, uma vez possuída, não há mais o que dizer, ou desejar. Toda a beleza da paixão se acaba e dormimos na serenidade do amor conquistado, até outro estímulo despertar nossos desejos com a irresistível atração do novo. Enfim, não há nada tão doce quanto dobrar a resistência de uma bela mulher. Nisso minha ambição é igual à dos grandes conquistadores, que voam eternamente de batalha em batalha, jamais se resignando a limitar sua ambição. Também não faço nada restando a impetuosidade dos meus desejos. Minha vontade é seduzir a Terra inteira. Como Alexandre lamento que não haja outros mundos para estender até lá minhas conquistas amorosas.

LEPORELO

Maravilha de discurso! Parece até que aprendeu isso de cor – fala como um livro.

DON JUAN

Muito bem. Mas quero ouvir seu comentário.

LEPORELO

Ora, ora, eu... Só tenho a dizer que não tenho o que dizer. Ou não sei como dizer. Porque o senhor vira e revira as coisas de uma tal maneira que parece ter absoluta razão onde não tem nenhuma. Trazia aqui dentro os mais claros pensamentos sobre o assunto, mas seu discurso embaralhou tudo. Deixa estar; em outra ocasião me preparo melhor para discutir com o senhor. Penso ponto por ponto. E trago tudo escrito.

DON JUAN

Não é uma má idéia.

LEPORELO

Mas me diga, senhor, está dentro da permissão que me foi dada eu me sentir um pouquinho escandalizado com o tipo de vida que o senhor leva?

DON JUAN

Como assim? Que vida eu levo?

LEPORELO

Muito boa. Mas, por exemplo, vendo-o casar todos os meses como eu o vejo...

DON JUAN

E existe vida mais agradável?

LEPORELO

Não, reconheço. É muito agradável e muito divertida e até eu levaria uma vida assim, se não houvesse nada de mal nisso. Mas, meu senhor, escarnecer assim de um sacro mistério...

DON JUAN

Vamos, vamos, isso é um assunto entre o Céu e eu. Resolveremos isso sem comprometer você.

LEPORELO

Mas, meu senhor, sempre ouvi dizer que é muito grave zombar do Céu. Os que se atrevem a isso são libertinos – jamais têm um bom fim.

DON JUAN

Agora você exagera – quantas vezes já lhe disse que detesto pregadores?

LEPORELO

Mas não falo assim do senhor, que Deus me livre e guarde. O senhor sabe o que faz. Se não acredita em nada é porque isso é sua forma de crença. Falo dos insensatos, libertinos sem saber por quê; posam de audaciosos porque acham que fica bem. Não falo do senhor não. Se eu tivesse um patrão assim eu lhe diria claramente, olhando-o bem no olho: “Ousa o senhor zombar do céu dessa maneira; não treme o senhor de fazer o que faz, de escarnecer das coisas mais sagradas? Acha que lhe fica bem, ínfimo verme da terra, lombriga desprezível (falo ao patrão que imaginei), acha que pode mesmo colocar em ridículo tudo que os outros reverenciam? O senhor pensa que, por sua alta posição, por ter peruca loura e bem frisada, plumas no chapéu, roupa toda dourada, e fitas cor de fogo (não falo com o senhor, falo com o outro), pensa o senhor, digo eu, que é melhor do que todos, que tudo lhe é permitido e que eu não ousaria lhe dizer a verdade, cara a cara? Aprenda comigo, que sou seu servidor, que cedo ou tarde o céu pune os ímpios, que uma má vida conduz a uma má morte, que...”

DON JUAN

Basta!

LEPORELO

Falei demais?

DON JUAN

Falou bastante. Agora debes saber que uma nova beldade raptou meu coração. Seduzido por suas qualidades físicas e morais – é por isso que estamos aqui.

LEPORELO

Eu também? (*Don Juan acena que sim*) E não o preocupa, senhor, estando aqui, a morte do Comendador que o senhor eliminou há seis meses?

DON JUAN

Preocupar-me por quê? Não o matei corretamente?

LEPORELO

Sim senhor, corretissimamente; seria injusto ele se queixar.

DON JUAN

Fui absolvido dessa morte.

LEPORELO

É verdade. Mas uma absolvição não o absolve do ressentimento de parentes e amigos...

DON JUAN

Ah! Não vamos antever os males hipotéticos – é melhor pensar apenas no que vai nos dar prazer. A pessoa de que te falo é uma jovem noiva, a coisa mais deliciosa do mundo, que foi trazida aqui por aqueles com quem vai casar. O acaso me apresentou a esse casal de enamorados três ou quatro dias antes que viajassem. Jamais vi duas pessoas tão ansiosas uma pela outra, dando tantas demonstrações de tanto amor. A ternura ostensiva desse mútuo ardor me encheu de emoção e de inveja; feriu meu coração. Minha paixão nasceu de meu ciúme. É; não suporto mais vê-los juntos. O despeito desperta meus desejos e antecipo o prazer extremo de

poder perturbar essa harmonia, romper o nó que os liga – verdadeira ofensa à sensibilidade do meu coração. Até aqui, porém, todos meus esforços têm sido inúteis. Vou apelar para um recurso extremo. O futuro esposo convidou sua amada a um passeio no mar. Sem te dizer coisa alguma preparei tudo para satisfazer minha paixão, uma barca e quatro homens, com que espero facilmente seqüestrar minha bela.

LEPORELO

Ah, meu senhor...

DON JUAN

O quê?

LEPORELO

O senhor faz muito bem, faz como lhe convém. O melhor deste mundo é satisfazer nossos desejos.

DON JUAN

Portanto prepara-te para vir comigo e cuida de trazer todas minhas armas para que... (*Vê Dona Elvira*) Ah, que encontro infeliz! Traidor; não me disseste que ela estava aqui.

LEPORELO

O senhor não me perguntou.

DON JUAN

Ela enlouqueceu – ainda está com as roupas de viagem. Nem mudou de vestido.

CENA III

Dona Elvira, Don Juan e Leporelo

DONA ELVIRA

Don Juan, posso lhe pedir a graça de me reconhecer? Posso esperar que se digne voltar o rosto em minha direção?

DON JUAN

Confesso, senhora, que estou surpreso – de modo algum a esperava aqui.

DONA ELVIRA

É, vejo realmente que o senhor não me esperava; está profundamente surpreso. Mas de maneira bem diferente da que eu esperava. E essa sua atitude me confirma plenamente aquilo em que me recusava acreditar.

Admiro minha ingenuidade e a fraqueza do meu coração duvidando de uma traição que todas as aparências demonstravam. Eu fui excessivamente boa, confesso, ou, digo melhor, estúpida, querendo enganar a mim mesma, me esforçando por negar o que meus olhos e meu julgamento viam e pressentiam. Procurei razões para explicar à minha ternura o esfriamento do afeto que ela esperava do senhor. Descobri laboriosamente mil razões para sua partida precipitada, querendo absolvê-lo de um crime do qual minha razão não duvidava. Minhas justas suspeitas todo dia me alertavam, mas eu repelia qualquer voz que pretendesse torná-lo infame ao meu coração. Preferia escutar com prazer as mil ridículas quimeras que o mostravam inocente e sincero. Mas, agora,

este encontro não me permite mais a menor dúvida. A olhada que me deu me feriu muito mais do que tudo que eu podia imaginar. Todavia gostaria de ouvir de seus próprios lábios a explicação de sua fuga. Fala, Don Juan, por favor, fala. Quero ver de que hábil maneira vai se justificar.

DON JUAN

Madame, está aí Leporelo, que sabe por que eu parti.

LEPORELO

(Em voz baixa, a Don Juan) Eu, senhor? Por favor, eu não! Eu não sei nada!

DONA ELVIRA

Fala então, Leporelo, quero a explicação, não importa de que boca.

DON JUAN

(Fazendo sinal para que Leporelo se aproxime) Vamos, Leporelo, fala à senhora.

LEPORELO

(Baixo, a Don Juan) Que quer que eu diga?

DONA ELVIRA

Chega aqui perto, como ele ordena, e explica-me a causa de tanta precipitação.

DON JUAN

Vamos, rapaz, explica!

LEPORELO

Madame, eu...

DONA ELVIRA

Estou ouvindo.

LEPORELO

(Para Don Juan) Senhor, eu...

DON JUAN

(Ameaçador) Estamos ouvindo.

LEPORELO

Senhora, os conquistadores, Alexandre, e os outros mundos são a causa de nossa partida. Aí está, senhor, tudo que sei dizer.

DONA ELVIRA

Poderia o senhor, Don Juan, explicar um pouco mais essa explicação?

DON JUAN

Falar verdade, senhora...

DONA ELVIRA

Ah, o senhor se defende muito mal para um homem da corte, inda mais tão acostumado a esse tipo de coisas. Sabe que me dá até dó, vê-lo assim todo confuso? Não é melhor pôr em sua cara a expressão devida – a do cinismo indecente? Por que não jura que conserva por mim os mesmos sentimentos, que me ama ainda com ardor sem igual, e que nada o separará de mim até a morte? Por que não me mente dizendo que negócios de máxima importância o obrigaram a partir

sem me avisar?; que, para tristeza sua, vai ter que permanecer aqui ainda algum tempo, e me aconselha a voltar para de onde vim, jurando que seguirá meus passos assim que lhe for possível?; que arde de desejo de ficar junto a mim; que longe de mim sofre como um corpo separado da alma? É assim que deveria se defender e não ficando aí, confuso, tolo, aparvalhado.

DON JUAN

Posso lhe jurar, madame, que não possuo o talento da dissimulação – meu coração é um bloco de sinceridade. Não lhe direi, portanto, que conservo por si os mesmos sentimentos que antes me animavam, nem que queimo de desejos por reencontrá-la. Pois é evidente que não parti, fugi. Não pelas razões que lhe parecem evidentes, mas por escrúpulos de consciência – por saber que não poderia viver consigo sem pecado. Repito, fui assaltado por escrúpulos que abriram os olhos de minha alma e me encheram de horror por minha conduta. Refleti que, para desposá-la, arranquei-a da clausura de um convento, obriguei-a a romper votos que a ligavam a sublimes compromissos. E o Céu tem ciúme feroz dessa espécie de coisa. O arrependimento me dominou; tive pavor da cólera divina. Percebi que nosso matrimônio não passava de um adultério disfarçado, que atrairia sobre nós o castigo do Altíssimo. Senti que devia esquecê-la para que tivesse oportunidade de voltar a seus antigos votos e devoções. A senhora se oporia a tão puros pensamentos? Preferia que eu, retendo-a, enfrentasse, e a obrigasse a enfrentar, a fúria do Céu? Que eu...?

DONA ELVIRA

Ah, celerado, só agora eu o conheço por inteiro; e para minha infelicidade o conheço quando já é demasiado tarde e esse conhecimento serve apenas para meu desespero. Mas saiba que seu crime não ficará sem castigo e que o mesmo Céu do qual o senhor escarnece saberá me vingar de sua perfídia.

DON JUAN

Leporelo, o Céu!

LEPORELO

O Céu, é mesmo! Vamos nos divertir muito com isso, se vamos.

DON JUAN

Senhora...

DONA ELVIRA

Basta. Não quero ouvir mais nada. E me acuso até de ter ouvido tanto. É uma covardia permitir que esmiucem diante de nós nossa própria vergonha. Nesses assuntos uma alma nobre deve decidir ao ouvir a primeira palavra. Não espere que eu aqui prorrompa em injúrias e lamentos: não, minha cólera não se dissipará em palavras inúteis. Todo seu calor será reservado à minha vingança. Repito mais uma vez: o Céu o punirá, pérfido, do ultraje que me fez. E se o Céu não tem nada que o faça tremer, trema então pelo que pode o ódio de uma mulher ofendida. (*Sai*).

CENA VI

Leporelo e Don Juan

LEPORELO

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

